

Estudos de usuários: o comportamento informacional dos alunos da UFMG doadores e não doadores de sangue

Angelita Berndt¹
Mateus Cortês
Michelle Umbelino
Xillon Ribeiro

Resumo: *O estudo tem por objetivo analisar o comportamento informacional dos doadores e não doadores de sangue, tomando por base uma amostra de alunos de graduação na UFMG. Para tanto, foram realizadas duas etapas de pesquisa: a primeira, uma fase quantitativa, em que 121 questionários foram aplicados entre alunos de graduação da UFMG, seguida de uma análise quantitativa. Na segunda etapa, realizaram-se 14 entrevistas com outros alunos, configurando-se como uma etapa de natureza qualitativa do trabalho. Como metodologia de coleta de dados, foram realizadas entrevistas pessoais seguidas por transcrição do áudio e por fim uma análise de conteúdo, com base em oito categorias de análise, sendo que seis são comuns a doadores e não doadores, uma para doadores e outra para não doadores. A coleta e a análise dos dados permitiram compreender que a maioria dos alunos da UFMG doa sangue como uma forma de exercer o papel de cidadão. Pôde-se concluir que a maioria dos alunos pesquisados que doam sangue frequentemente o fazem com o intuito de ajudar o próximo, exercendo assim sua cidadania. Já os alunos que nunca doaram, em sua grande maioria, apresentam alguma razão que os impedem de fazer a doação. Foi identificado que a fonte de informação mais utilizada pelos alunos é a Internet, especificamente o site da Fundação Hemominas. Constatou-se também que nem sempre as informações disponibilizadas influenciam na decisão de doar ou não.*

Palavras-chave: *Estudos de Usuários. Doação de Sangue. Comportamento informacional. Estudantes Doadores de Sangue.*

Users of studies: the information behavior of UFMG undergraduation students donors and non blood donors.

Abstract: *The study aims at examining the information behavior of donors and non-donors of blood, based on a sample of undergraduate students from UFMG. To this end, there were two stages of the research: the first was a quantitative phase, in which 121 questionnaires were*

¹ Alunos do Curso de Biblioteconomia/Escola de Ciência da Informação/UFMG

applied to undergraduate students, followed by a quantitative data analysis. In the second stage, 14 interviews were held with other students, configuring itself as a qualitative work. The interviews were recorded, transcribed and finally submitted to a content analysis, based on eight categories of analysis: Six of them related to both donor e non-donor, one related just to donor and the other to non-donor. The data collection and analysis allowed us to understand that most UFMG students donate blood as a way of exercising their citizen role. It can be concluded that the majority of surveyed students who frequently donate blood do it in order to help others, thus exercising their citizenship. The students who never donated have some reasons which prevent them from making the donation. It was identified that the most used source of information by students is the Internet, specifically the site of Hemominas Foundation. It was also found that the information available does not always influence the decision whether to donate or not.

Keywords: *Users studies. Blood donation. Information behavior. Blood Donors students.*

1 INTRODUÇÃO

O estudo de usuários, para Cunha (1982, p. 6), engloba aspectos multidisciplinares e não é tão fácil definir seu escopo. O autor apresenta três definições de outros autores que, para ele, parecem ser as mais completas. São elas:

Estudo sobre as fontes que comunicam mensagens através de canais aos receptores (S. Herner & M. Herner);

Estudo de quem diz o que para alguém através de que meios e com que efeito (Peter Mann);

Estudo de quem demanda (ou necessita, ou recebe) o que de alguém e para que (Wilson-Davis).

Já para Figueiredo (1994, p. 7), estudos de usuários

são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada. Através destes estudos verifica-se por que, como, e para quais fins os indivíduos usam informação, e quais os fatores que afetam tal uso.

Dias e Pires (2004) também consideram estudo de usuários como investigação, mas complementam o conceito de Figueiredo (1994, p. 11), que diz que um estudo de usuários “é uma investigação que objetiva identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação”. As autoras completam essa definição com a afirmação de que “o estudo de comportamentos

ou a análise das necessidades de informação dos usuários de determinado serviço permite avaliar e criar condições para melhorar os serviços oferecidos”.

Baptista e Cunha (2007, p. 169) ilustram melhor este assunto, pontuando que os objetivos de um estudo de usuários são “[...] coletar dados para criar e/ou avaliar produtos e serviços informacionais, bem como entender melhor o fluxo da transferência da informação”.

Figueiredo (1994) conclui que estes estudos são canais de comunicação entre a biblioteca e a comunidade, além de ajudarem a biblioteca na previsão de demanda ou da mudança da demanda de seus produtos ou serviços, permitindo que sejam alocados os recursos necessários na época adequada.

Os estudos de usuários podem ter dois diferentes focos: o sistema e o usuário. O estudo com foco no sistema seria aquele orientado ao uso de uma biblioteca ou serviço de informação, ou seja, “cobrir todos os serviços prestados pela biblioteca, ou pode restringir-se a um serviço (SDI, por exemplo, ou o serviço de referência) ou ainda aos instrumentos disponíveis para uso dos usuários (o uso dos catálogos, da coleção de índices e resumos etc.)” (FIGUEIREDO, 1994, p. 8).

Já os estudos com foco no usuário “investigam o comportamento de uma comunidade inteira na obtenção de informação” (FIGUEIREDO, 1994, p. 8). Para Wilson-Davis (1977 citado por CUNHA, 1982, p. 5), este tipo de estudo visa conhecer como um grupo particular de usuários obtém a informação necessária para conduzir o seu trabalho.

Para se desenvolver um estudo de usuários, é necessária a utilização de alguns métodos e técnicas. Para Cunha (1982), o uso de um método específico depende dos objetivos da pesquisa, pois cada método apresenta tanto vantagens quanto desvantagens. Esse autor aponta três métodos para o desenvolvimento de estudos de usuários. Cada um desses métodos conta com algumas técnicas de aplicação:

- Método de Perguntas, que compreende a técnica do questionário, a técnica da entrevista e a técnica de Delfos;

- Método de Observação, que compreende a técnica da observação participante e a técnica da observação não participante;
- Método de Análise documentária, que compreende a técnica dos diários, a técnica da análise de conteúdo, a técnica da análise de citações e documentos de bibliotecas.

De acordo com o contexto apresentado, foi definido como objeto desse estudo o comportamento informacional de alunos de graduação a respeito do assunto “doação de sangue”. A pesquisa foi realizada junto a alunos da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) do Campus Pampulha, localizado na cidade de Belo Horizonte. A questão motivadora para a realização do trabalho foi definida como: o que leva um aluno de graduação da UFMG a ser ou não um doador de sangue?

O estudo justifica-se por tratar de um assunto de extrema importância para a sociedade, a “doação de sangue”. O ato de doar sangue exige muita responsabilidade e principalmente solidariedade de quem o faz. Não se deve esperar a necessidade bater à porta para procurar fazer a doação. A doação deve ser espontânea, pensando sempre em se cumprir as obrigações como cidadão. Algumas pessoas já nascem com a vontade de ajudar ao próximo, outras pessoas desenvolvem esta vontade a partir de exemplos do dia a dia.

Entretanto, também há pessoas que só ajudam quando a necessidade se faz presente. A doação de sangue traz benefícios para toda a sociedade, além de trazer segurança para as pessoas que a qualquer momento podem precisar de uma transfusão de sangue. Está certo que não é qualquer pessoa que pode doar o seu sangue, mas mesmo não podendo doar as pessoas podem ajudar divulgando e conscientizando outras pessoas sobre a importância desse gesto.

Diante do exposto, pode-se dizer que este estudo é orientado ao usuário. Para tanto, foi utilizado o método de perguntas com as técnicas de questionário e entrevistas semiestruturadas. Objetivou-se, assim, saber qual o comportamento informacional dos alunos de graduação da UFMG, a respeito do assunto “doação de sangue”.

Comportamento informacional é entendido como toda e qualquer ação de um indivíduo diante

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.6, n.2, mar.2016.

da informação. Wilson, (2000 apud ODONE; SILVEIRA, 2007, p. 121) entende que

Comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais da televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação fornecida.

Especificamente buscou-se com este estudo:

- Identificar as fontes de informações sobre doação de sangue citadas pelos respondentes;
- Verificar se a decisão de doar ou não doar sangue foi influenciada pelas informações disponibilizadas;
- Analisar a percepção dos alunos sobre completude das informações disponibilizadas;
- Identificar as características dos respondentes que já doaram sangue.

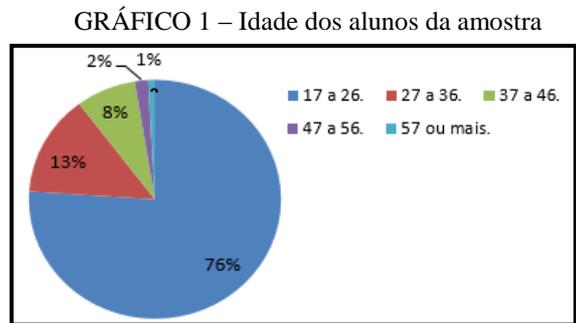
2 ETAPA QUANTITATIVA

Na primeira etapa do estudo foi aplicada a técnica do questionário, ou seja, uma etapa quantitativa, contendo perguntas sobre identificação de perfil e de medição do comportamento informacional. Inicialmente foi preparado um questionário fechado (ver APÊNDICE A), contendo 17 perguntas, sendo 12 de informações comportamentais, três com informações descritivas e dois com informações preferenciais.

Em seguida, com este questionário, foi realizado um pré-teste com 10 alunos para verificar se o mesmo estava de acordo com os propósitos do estudo. Partiu-se, então, para a aplicação efetiva do questionário. No total, foram aplicados 121 questionários, sendo 70 deles presencialmente e os outros 50 respondidos por meio do link <http://goo.gl/forms/lxsznakJs4>, que foi enviado por email pelo colegiado do curso de Biblioteconomia aos alunos de graduação. Dos questionários aplicados pessoalmente, 4 foram descartados por falta de dados ou por não se tratar do perfil procurado para o estudo.

O estudo foi baseado em uma amostra contendo 117 alunos de graduação, onde 89 alunos

possuem entre 17 e 26 anos; 16 alunos entre 27 e 36 anos; 9 alunos entre 37 e 46 anos; dois alunos entre 47 e 56 anos; e um aluno 57 anos ou mais (GRÁFICO 1).



Fonte: produção dos autores

Dos 117 alunos, 50 são doadores ou já doaram pelo menos uma vez e 67 nunca doaram sangue (GRÁFICO 2). No grupo de respondentes, 97% dos alunos conhecem alguém que já doou sangue (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 2 – Alunos doadores e não doadores.

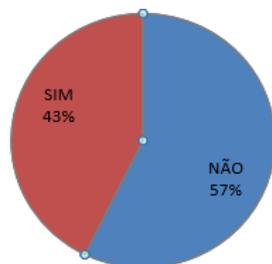
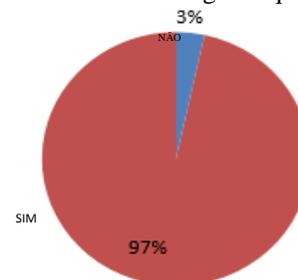


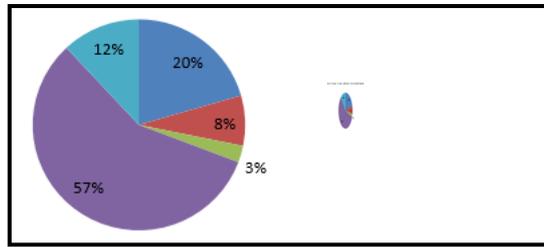
GRÁFICO 3 – Conhecem alguém que doou sangue.



Fonte: produção dos autores

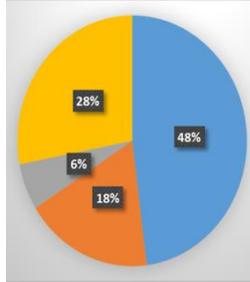
Destes 50 alunos que afirmaram já ter doado sangue, apenas 14 são doadores frequentes, o que corresponde a 28% dos que já doaram e apenas 12% de toda amostra. 48% , ou seja, 24 alunos, dos alunos que já doaram, doaram apenas uma vez ou para ajudar algum parente ou amigo (15 alunos) ou para ajudar ao próximo exercendo sua cidadania (9 alunos)(GRÁFICO 4, 5 e 6).

GRÁFICO 4 – Quantidade de doações efetuadas pelos alunos em toda a amostra.



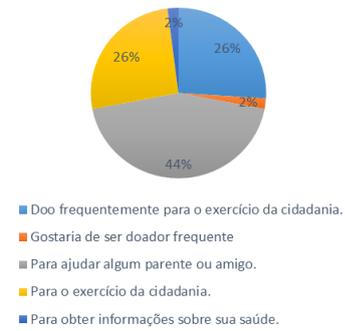
Fonte: produção dos autores

GRÁFICO 5 – Quantidade de doações efetuadas pelos alunos que já doaram sangue.



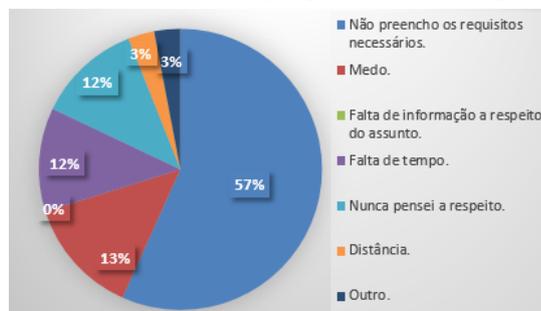
Fonte: produção dos autores

GRÁFICO 6 – Motivação para fazer a doação.



Entre os 67 alunos que nunca doaram sangue, 57% afirmam que não doou por não preencher os requisitos necessários. Nenhum aluno deixa de doar por falta de informação. 13% dizem ter medo do procedimento. 12% dizem não doar por falta de tempo. Outros 12% nunca pensaram a respeito do assunto. 3% nunca doaram devido à distância do local de doação. E 3% apontaram outros motivos.

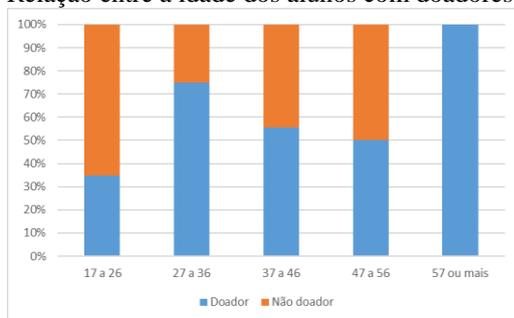
GRÁFICO 7 – Motivação para não doar sangue.



Fonte: produção dos autores

Dos 89 alunos com a faixa etária de 17 a 26 anos, 35% são doadores ou já doaram pelo menos uma vez e 65% nunca doaram sangue. Já entre os 16 alunos na faixa de 27 a 36 anos, 75% são doadores ou já doaram pelo menos uma vez enquanto apenas 25% nunca doaram sangue. Entre os 9 alunos da faixa etária de 37 a 46 anos, 56% são doadores ou já doaram pelo menos uma vez e 44% nunca doaram sangue. Entre os dois alunos da faixa etária de 47 a 56 anos, 50% são doadores ou já doaram pelo menos uma vez e 50% nunca doaram sangue. E, o aluno da faixa etária acima de 57 anos, é doador ou já doou pelo menos uma vez, o que representa 100% dessa faixa etária (GRÁFICO 8).

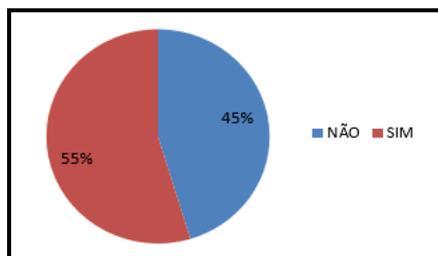
GRÁFICO 8 – Relação entre a idade dos alunos com doadores e não doadores.



Fonte: produção dos autores

Dos 117 alunos da amostra, 64 alunos trabalham e, entre estes alunos que trabalham, apenas 27 são doadores ou já doaram pelo menos uma vez. Já entre os 53 alunos que não trabalham, 23 são doadores ou já doaram pelo menos uma vez (GRÁFICO 9, 10 e 11).

GRÁFICO 9 – Alunos que trabalham e não trabalham.



Fonte: Produção dos autores

GRÁFICO 10 – Relação entre alunos que trabalham ou não trabalham com doadores e não doadores, em porcentagem.

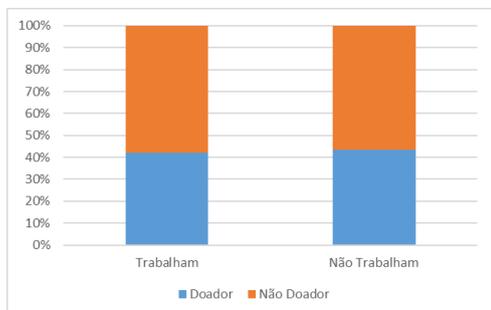
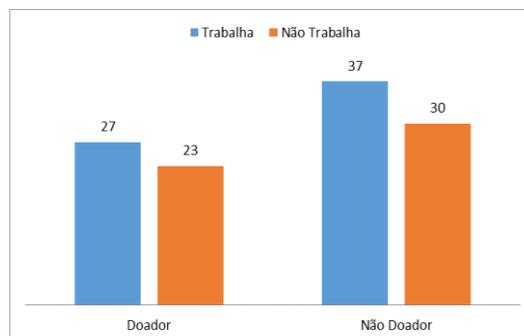


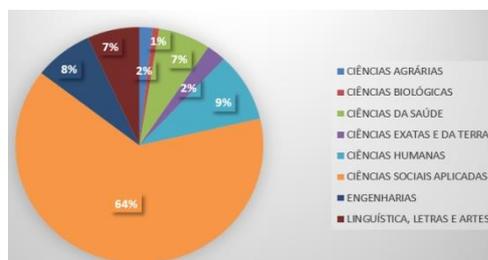
GRÁFICO 11 – Relação entre alunos que trabalham ou não trabalham com doadores e não doadores.



Fonte: produção dos autores

No estudo também foi perguntado para os alunos em qual curso estava matriculado. A partir dessas respostas, foi feita a distribuição por área do conhecimento de acordo com a classificação feita pela UFMG: Agrárias, Biológicas, Engenharias, Exatas e da Terra, Humanas, Linguística, Letras e Artes, Saúde e Sociais Aplicadas. Na amostra conseguiu-se alunos de todas as áreas do conhecimento (GRÁFICO 12).

GRÁFICO 12 – Área de conhecimento dos alunos



Fonte: produção dos autores

Desta forma, foi analisada a relação entre a área do conhecimento com a condição de doadores e não doadores. O resultado foi que na área das Ciências Agrárias os dois alunos nunca doaram sangue; na área de Ciências Biológicas, nenhum aluno doou sangue; na Engenharias, os 9 alunos entrevistados são doadores ou já doaram pelo menos uma vez; na Exatas e da Terra, do total de três alunos, dois são doadores ou já doaram pelo menos uma vez e um nunca doou sangue; nas Humanas, dos 11 alunos entrevistados, 5 são doadores ou já doaram pelo menos uma vez e 6 nunca doaram; na Linguística, Letras e Artes, dos 8 alunos entrevistados, dois são doadores ou já doaram pelo menos uma vez e 6 nunca doaram; na

Saúde, dos 8 alunos entrevistados, 5 são doadores ou já doaram pelo menos uma vez e três nunca doaram; nas Sociais Aplicadas, dos 75 alunos entrevistados, 27 são doadores ou já doaram pelo menos uma vez e 48 nunca doaram (GRÁFICO 13 e GRÁFICO 14).

GRÁFICO 13 – Relação entre a área de conhecimento dos alunos com doadores e não doadores, em porcentagem.

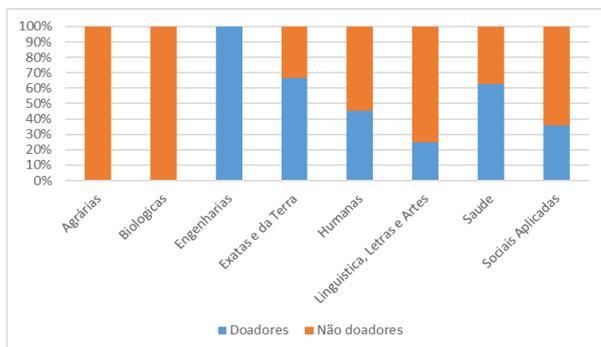
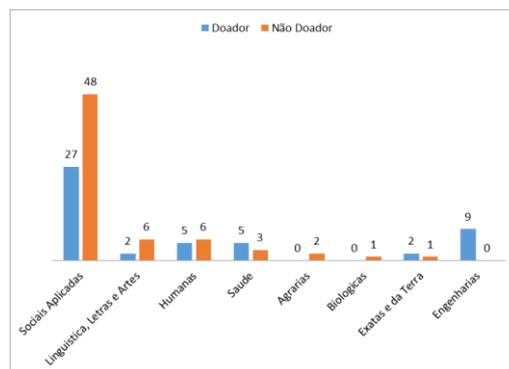


GRÁFICO 14 – Relação entre a área de conhecimento dos alunos com doadores e não doadores.



Fonte: produção dos autores

Também foi perguntado aos alunos se eles sabem o seu tipo sanguíneo. 72%, ou seja, 84 alunos sabem o seu tipo sanguíneo e 28%, 33 alunos, não sabem o seu tipo sanguíneo. Entre os 84 alunos que sabem o tipo sanguíneo, 44 são doadores ou já doaram pelo menos uma vez, isso significa que 6 alunos mesmo sendo doadores ou já ter doado sangue pelo menos uma vez, não sabem o seu tipo sanguíneo (GRÁFICO 15 e GRÁFICO 16).

GRÁFICO 15 – Alunos que sabem o tipo sanguíneo.

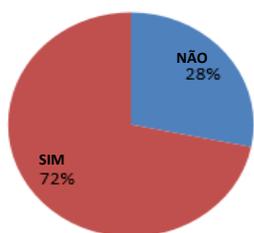
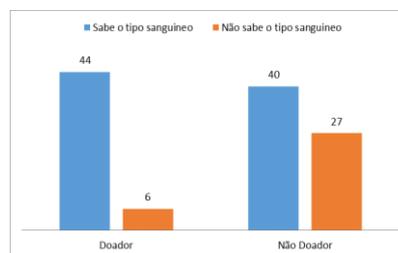


GRÁFICO 16 – Relação entre a sabe o tipo sanguíneo com doadores e não doadores

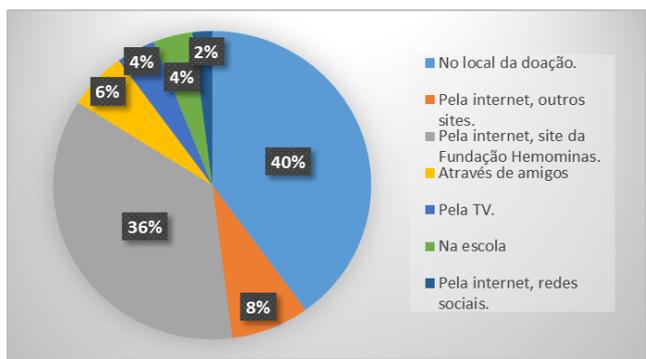


Fonte: produção dos autores

Foi perguntado aos alunos que já doaram sangue como obtiveram informações a respeito do procedimento. 40% dos alunos obtiveram informações no local onde efetuaram a doação de

sangue. 36% dos alunos entraram no site da Fundação Hemominas para obterem informações a respeito do procedimento, 8% entraram em outros sites e 2% obtiveram informações através das redes sociais. 6% dos alunos obtiveram informações através de amigos. 2% dos alunos obtiveram informações pela TV e também 2% obtiveram informações na escola (GRÁFICO 15 e 16).

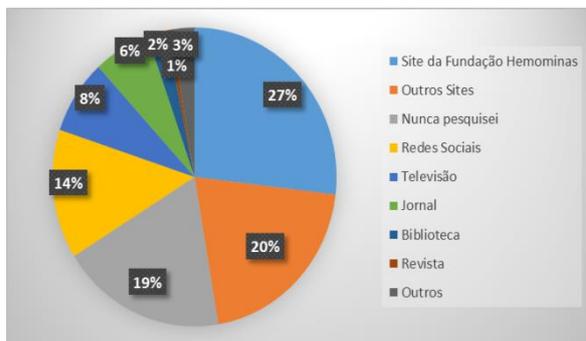
GRÁFICO 17 – Fontes dos doadores de sangue para obtenção de informações sobre doação de sangue.



Fonte: produção dos autores

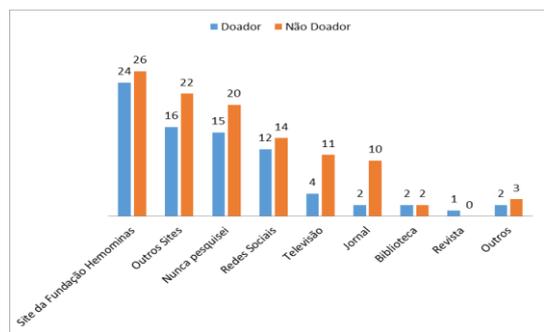
Outra questão perguntada foi se os alunos já haviam pesquisado a respeito do assunto doação de sangue e em quais fontes foram feitas as pesquisas. Esta questão pôde ter mais de uma resposta. 35 alunos, sendo que 15 deles são doadores ou já doaram sangue, nunca pesquisaram a respeito do assunto doação de sangue. 50 alunos pesquisaram no site da Fundação Hemominas, 38 alunos em outros sites e 26 alunos em redes sociais. 15 alunos utilizaram a TV como fonte de pesquisa, 12 utilizaram o jornal e um utilizou uma revista. 4 alunos utilizaram bibliotecas e 5 outras fontes (GRÁFICO 18 e GRÁFICO 19).

GRÁFICO 18 – Fontes pesquisadas para obtenção de informações sobre doação de sangue.



Fonte: produção dos autores

GRÁFICO 19 – Fontes pesquisadas para obtenção de informações sobre doação de sangue separadas por doadores e não doadores.

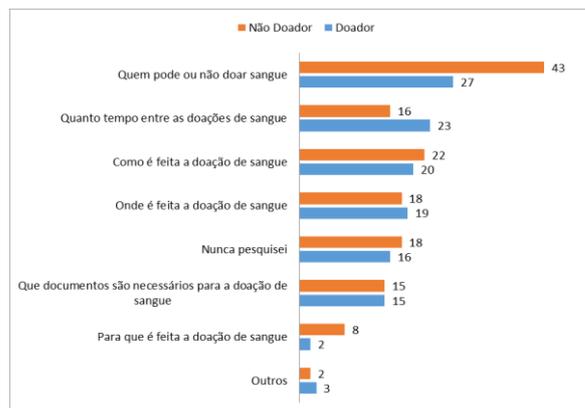


Também foi perguntado o que os alunos pesquisaram a respeito do assunto. Esta pergunta também pôde ter mais de uma resposta. A análise apresentada em porcentagem trata-se do assunto e não dos alunos. O assunto mais pesquisado foi “quem pode ou não doar sangue” com 26% das respostas. Com 16% aparece o assunto “como é feita a doação de sangue. Com 14% aparecem duas questões: “quanto tempo entre as doações” e “onde é feita a doação de sangue”. 13% nenhum assunto pesquisado. 11% “que documentos são necessários para a doação de sangue”. 4% “para que é feita a doação de sangue e 2% para outros assuntos pesquisados. Entre os alunos que nunca doaram sangue, 43 pesquisou sobre “quem pode ou não doar sangue” (GRÁFICO 20 e GRÁFICO 21).

GRÁFICO 20 – Assuntos pesquisados sobre doação de sangue por doadores e não doadores.



GRÁFICO 21 – Assuntos pesquisados sobre doação de sangue separados por doadores e não doadores.



Fonte: produção dos autores

Os alunos foram perguntados sobre qual a importância do assunto doação de sangue. 86% dos alunos consideram o assunto muito importante, 13% consideram importante e apenas 1% o que equivale a um aluno, considera o assunto sem importância (GRÁFICO 22 e GRÁFICO 23).

GRÁFICO 22 – Importância do assunto doação de sangue.

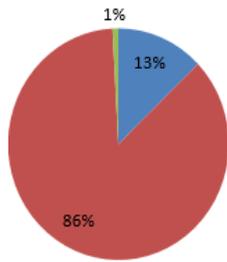
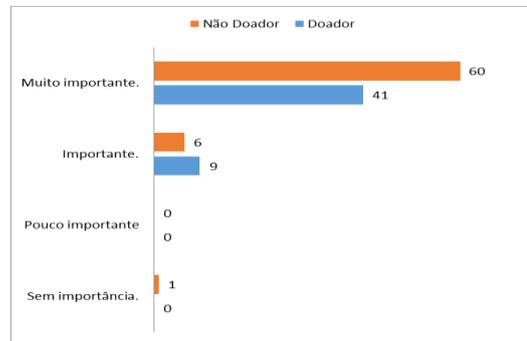


GRÁFICO 23 – Importância do assunto doação de sangue separados por doadores e não doadores.



m relação à divulgação do assunto doação de sangue, a maioria dos alunos, ou seja, 66% consideram que o assunto é pouco divulgado, 25% dos alunos consideram o assunto divulgado, 8% consideram bem divulgados e 1%, relativo a um aluno doador de sangue, considera que o assunto não é divulgado. 68% dos alunos nunca viram ou ouviram nada sobre o assunto doação de sangue dentro da UFMG (GRÁFICO 24, 25 e 26).

GRÁFICO 24 – Divulgação do assunto doação de sangue.

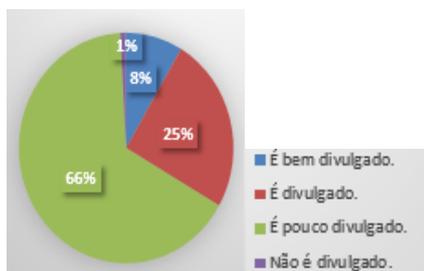


GRÁFICO 25 – Divulgação do assunto doação de sangue separados por doadores e não doadores.

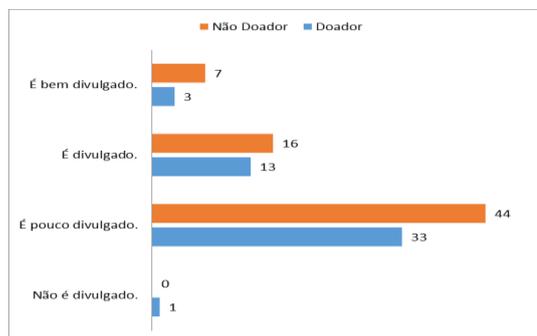
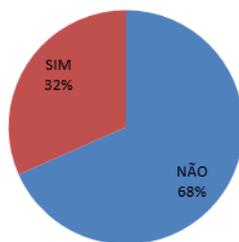


GRÁFICO 26 – Já viram/ouviram divulgação dentro da UFMG.

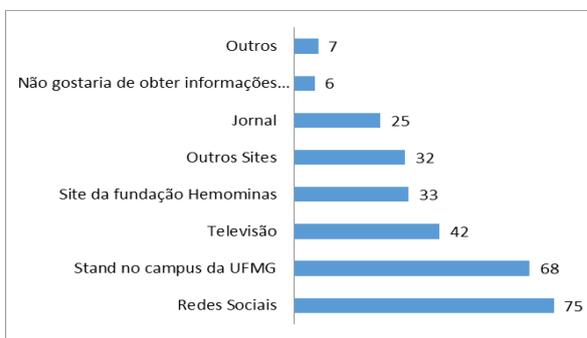


Fonte: produção dos autores

Finalizando esta parte da pesquisa, foi perguntado aos alunos como e o que eles gostariam de obter de informações adicionais dentro do assunto doação de sangue. As duas questões poderiam conter mais de uma resposta por aluno. 75 alunos gostariam de obter mais informações sobre o assunto doação de sangue por meio das redes sociais, 68 alunos por meio de stands dentro do Campus da UFMG, 42 alunos por meio da televisão, 33 alunos por meio do site do Hemominas, 32 alunos por meio de outros sites, 25 alunos por meio dos jornais, 6 alunos não gostariam de obter mais informações e 7 alunos gostariam de obter mais informações sobre o assunto doação de sangue por meio de outras fontes. Com relação ao assunto sobre o qual os alunos gostariam de obter maiores informações, 67 alunos gostariam de saber o que acontece com o sangue doado, 58 alunos gostariam de saber quais são os tipos

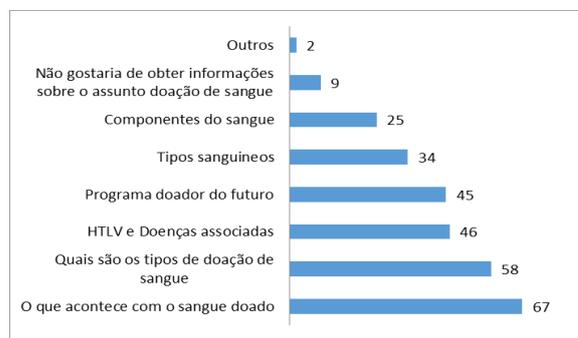
de doação de sangue existentes, 46 alunos gostariam de saber a respeito do HTLV e a doenças associadas, 45 alunos gostariam de saber sobre o programa doador do futuro, 34 alunos gostariam de saber sobre os tipos sanguíneos, 25 alunos gostariam de saber sobre os componentes do sangue, 9 alunos não gostariam de obter mais informações e dois alunos gostariam de saber sobre outros assuntos (GRÁFICO 27e GRÁFICO 28).

GRÁFICO 27 – Em quais fontes os alunos gostariam de receber informações sobre o assunto doação de sangue.



Fonte: produção dos autores

GRÁFICO 28 –Quais assuntos os alunos gostariam de receber informações sobre o assunto doação de sangue.



2 ETAPA QUALITATIVA

Na segunda etapa do estudo foi aplicada a técnica da entrevista, ou seja, uma etapa qualitativa, contendo perguntas que buscaram as justificativas para as respostas dadas na primeira etapa, ou seja, buscando os “porquês”.

Foram preparados dois roteiros de entrevistas: um roteiro para os alunos doadores de sangue e um roteiro para os alunos não doadores de sangue (ver APÊNDICE B e C). O roteiro elaborado para entrevistar os alunos doadores de sangue conta com 17 perguntas abertas, o roteiro elaborado para entrevistar os alunos não doadores de sangue conta com 13 perguntas abertas.

No total foram efetuadas 14 entrevistas, sendo 8 com alunos doadores de sangue, 6 com alunos não doadores de sangue. As entrevistas realizadas com os alunos foram presenciais. A amostra das entrevistas contou com 6 alunos com idade entre 17 e 26 anos; 6 alunos com idade entre 27 e 36 anos; um aluno com idade entre 37 e 46 anos e um aluno entre 47 e 56 anos (TABELA 1).

TABELA 1 – Identificação dos alunos entrevistados

Aluno	Idade	Sexo	Trabalha	Doador
Entrevistado 1	20 anos	Feminino	Sim	sim
Entrevistado 2	45 anos	Feminino	Sim	sim
Entrevistado 3	36 anos	Masculino	Sim	sim
Entrevistado 4	21 anos	Feminino	Sim	sim
Entrevistado 5	33 anos	Feminino	Sim	sim
Entrevistado 6	53 anos	Feminino	Sim	sim
Entrevistado 7	34 anos	Masculino	Sim	sim
Entrevistado 8	24 anos	Feminino	Sim	sim
Entrevistado 9	27 anos	Feminino	Sim	não
Entrevistado 10	30 anos	Masculino	Sim	não
Entrevistado 11	20 anos	Feminino	Sim	não
Entrevistado 12	28 anos	Feminino	Sim	não
Entrevistado 13	26 anos	Feminino	Sim	não
Entrevistado 14	22 anos	Feminino	Sim	não

As entrevistas com os alunos de graduação de UFMG foram todas gravadas em áudio e transcritas na íntegra para posterior análise dos dados.

Na fase de análise foram selecionadas 8 categorias para análise dos dados:

1. Motivação para a doação ou não doação de sangue;
2. Busca por informação;
3. Sentimento em relação ao ato doar e não doar sangue;
4. Concepções sobre as informações disponibilizadas;
5. Formação de novos doadores;
6. Divulgação do assunto doação de sangue na UFMG;
7. Emoções e experiências durante a doação de sangue;
8. Opiniões sobre os pré-requisitos para ser doador de sangue.

A categoria 7 foi aplicada somente aos alunos doadores de sangue e a categoria 8 foi aplicada somente aos alunos não doadores de sangue.

Na categoria “Motivação para a doação ou não doação de sangue”, a motivação que mais se destacou entre os alunos doadores de sangue foi a vontade de ajudar ao próximo. No entanto, um dos entrevistados apontou a “necessidade familiar”, ou seja, quando alguém de seu convívio precisou de sangue, e outro “faltar no serviço”. Já entre os não doadores, destacou-se a questão de não preenchimento dos pré-requisitos necessários para a doação, como, por

exemplo, baixo peso, tatuagem e doença. A falta de tempo e medo de fazer doação também estavam entre as respostas.

Nessa categoria, teve dois entrevistados com respostas muito similares, pois ambos sentiam a necessidade de doar sangue, mesmo antes de poder fazê-lo.

O entrevistado 4 relata que

Quando eu era menor, adolescente, eu sempre queria doar sangue. Então, quando eu fiz 18 anos... eu reuni meus amigos e falei assim... para comemorar meu aniversário nós vamos doar sangue. E nós fomos doar sangue... e a partir daí eu doo pelo menos uma vez por ano.

O entrevistado 5 diz que

Não foi nenhum motivo em especial. Desde minha adolescência que eu via na TV falar sobre o assunto e ao contrário das minhas amigas que queriam fazer 18 anos pra tirar carteira, eu queria fazer 18 anos pra doar sangue. Todo mundo ria de mim quando falava isso. E foi o que eu fiz. Assim que completei 18 anos fui ao Hemominas e fiz minha primeira doação, para ajudar alguém que estivesse precisando.

O entrevistado 10, que não é doador, relatou que “Eu tenho pavor de agulha”. O entrevistado 12 relata que

Eu não sei por que ainda não doe sangue [...] eu até estava saindo pra fazer doação quando me ligaram e falaram que não precisava mais. Parece até egoísmo, né? Você doar só pra pessoas que você conhece, mas é por que no dia a dia na correria ai você acaba não fazendo.

Na categoria “Busca por informação”, 9 alunos buscaram informações a respeito do procedimento, três alunos nunca buscaram informações a respeito do procedimento e dois alunos buscaram informações após a primeira doação. As fontes mais citadas foram o site do Hemominas, a internet e o local da doação. A pergunta foi “Você buscou informação antes da doação? Se sim, onde?” para os alunos doadores de sangue e “Você já buscou informação sobre doação de sangue?” para os alunos não doadores de sangue. O entrevistado 6, que é doador, fala que

Não na primeira doação, mas depois sim. Na época [...] eu conversei muito com o médico. Aqui (Belo Horizonte) eu trabalhei por muitos anos no banco dentro do Hemominas. Então, eu convivi muito com o pessoal do Hemominas. Eu acompanhava campanhas... esta época... foi a época que eu mais doe”. Já o

entrevistado 8 relata que “Sim, antes de me tornar doadora eu sempre lia panfletos, eu ia ao hemominas acompanhar a minha mãe, porque ela é doadora.

O entrevistado 9, que não é doador relata que “Sim. No site da Hemominas mesmo, pra saber se eu poderia ou não. Aí foi que eu descobri que não poderia por causa do peso. Sempre estive abaixo dele!”

Na categoria “Sentimento em relação ao ato doar e não doar sangue”, entre os 8 alunos doadores de sangue, 7 possuem sentimentos de satisfação, felicidade, solidariedade, dever cumprido, um desses 7 acredita na reciprocidade. Ele espera se, um dia precisar, receber doação de sangue, das pessoas do seu ciclo de convívio, para quem já ajudou anteriormente como doador. Em relação aos não doadores, um dos alunos relata que sente trauma, 4 alunos sentem frustração por não poder fazer a doação e dois alunos não possuem nenhum sentimento com relação a não doarem. O entrevistado 2 expressa seu sentimento em relação a doação dizendo

Pensando em mim, eu imagino que se um dia eu precisar é... Dessa mesma forma, eu solicitando a pessoa. Eu ajudo você e você me ajuda.[...] é uma forma de ajuda. Não tem valor financeiro, nem nada... é uma questão de reciprocidade. Principalmente quando você conhece a pessoa que você doou, [...] você vê a pessoa recuperando...e pensa eu pude ajudar de alguma forma... Faz a gente se sentir bem [...] Eu acho muito importante.

O entrevistado 11, que não é doador relata suas emoções dizendo

É... Frustração, porque a gente quer ajudar as pessoas. A minha mãe já recebeu bolsa de sangue e foram outras pessoas que doaram... Não eram do estoque. Então você vê que é muito importante, né? Quando você tem um parente que precisa, você percebe a importância daquilo. E infelizmente, eu não consigo doar porque passo mal e desmaio.

O Entrevistado 14 também se sente impotente diante de não ser doador, e diz

É um pouco complicado porque eu perdi uma prima este semestre, mas foi depois que ela recebeu doação de sangue [...]. A morte dela não teve nada a ver com a transfusão de sangue. [...] Mas doar sangue é muito importante mesmo!

Na categoria “Concepções sobre as informações disponibilizadas”, 7 alunos consideram que as informações disponibilizadas sobre o assunto são suficientes/adequadas, dois alunos consideram que as informações disponibilizadas sobre o assunto são insuficientes, 4 alunos consideram que as informações são suficientes para quem as procura e não para captar novos possíveis doadores e um aluno respondeu que não sabe se as informações disponibilizadas são suficientes/adequadas.

O entrevistado 6, que foi doador por muitos anos, diz que a informação é adequada, porém não suficiente. Ele diz que a informação é

adequada sim, eficiente talvez não! Porque tem gente que procura informação, que já está atrás dela... entendeu... para despertar, chamar... talvez nem tanto... não é uma crítica... só uma observação... de repente se tiver mais campanha... sei lá tem que ter outras opções... talvez para as pessoas irem mais.

O entrevistado 11, que não é doador, diz que

Eu acho que são. Minha visão de não doadora, é que são suficientes. Eu sei quanto tempo demora, eu sei como funciona. Mesmo não tendo consultado o site. Porque muitas vezes a propaganda dele vem parar na minha “timeline”, na minha área de visualização da Internet. Então, acho que se eu nunca procurei e tenho essas informações... Então de alguma forma ta sendo efetivo.

Já o entrevistado 9 diz que a informação não é suficiente

porque eu conheço pessoas que não sabem metade dos critérios... às vezes tem vontade, mas fica com medo de ir... mitos que as pessoas espalham, sabe? De... sobre... o assunto, porque não é bem divulgado.

Na categoria “Formação de novos doadores”, 10 alunos consideram que mexer de alguma forma com o emocional da pessoa pode transformá-la em um possível doador de sangue. Falar sobre o procedimento e mostrar o caminho também apareceram como uma forma de formar novos doadores. O entrevistado 5 expressa seu entusiasmo dizendo

Ah!!! Eu sou suspeita pra falar!!!(risos) Mas acho que falaria que além de um ato de amor para com alguém que pode ser conhecido ou desconhecido, trata-se de um ato de cidadania. Precisamos agir mais a favor desse tipo de causa. Se agendar não demora, não dói, e quem tem medo de agulha é só não olhar!!! (risos) Fecha o olho e pensa no que esse ato vai resultar.

O entrevistado 6, que é um doador muito experiente e defensor da causa diz que diria a um não doador que

Bom, primeiro é uma coisa que não dói tanto a pessoa pensa, imagina...o fato de você está doando já é uma coisa tão boa que ultrapassa esta parte da agulha. Se bem que eu nunca tive medo da agulha e nada... então acho uma coisa super fácil de fazer. E... faz tão bem para a pessoa sabe... Quando a pessoa está precisando de sangue... ela sabe o quanto que é importante ser doador. Acho que não deixar isso acontecer, deixar uma pessoa da sua família precisar para ir doar. Acho que a questão é você ir se prontificar[...] Eu acho que é mexendo com o lado emocional que a pessoa se sensibiliza e vai doar.

Na visão do entrevistado 9, que não é um doador

Na verdade, eu não passaria diretamente uma informação. Eu passaria o caminho, né? De procurar o Hemominas para poder saber... direto da fonte para não chegar deturpado, não sair, não perder nada, entendeu? Eu poderia passar uma informação que a pessoa não entende e chegar na hora a pessoa até desistir ou afetar a opinião da pessoa.

Entrevistado 12 diz que “Acho que você tem que falar da importância, acho que você tem que mexer com o sentimento do outro pra ele pensar e refletir, porque doar... falar da necessidade de quem ta precisando”.

Na categoria “Divulgação do assunto doação de sangue na UFMG”, todos os alunos acham que o assunto doação de sangue deveria ser divulgado dentro do campus da UFMG e afirmam que ainda não viram nenhuma campanha sendo feita no Campus da Pampulha.

Entrevistado 4 menciona que isto é muito importante, mas não saberia dizer de que maneira isto poderia ser feito.

Não sei especificamente de que maneira. Não só porque... nas escolas é muito prematuro... porque na realidade as crianças não podem fazer isso. Mas na universidade as pessoas geralmente já são maiores de idade. Então. Não sei... Uma campanha que incentivasse a população a doar. Um evento que reúna a comunidade acadêmica... que esse tema possa ser trabalhado.. Um evento da área da saúde... não saberia dizer de que maneira isto poderia ser feito. Talvez na forma de palestra com outros temas de saúde junto.

Entrevistado 14 aponta que este tema além de ser tratado na universidade, deveria também ser tratado nas escolas, para

mostrar para os pequeninhos... pois a educação vem desde os pequenos. Que é importante é importante doar sangue, pois a gente é feito de sangue. O pouquinho que você perde precisa repor. Como que vai repor... outra pessoa precisa doar. Então, acho que seria importante que estas campanhas, talvez semestrais. Talvez como matéria optativa. Durante a semana do conhecimento, por exemplo, seria uma boa época para a campanha.

O entrevistado 5 vai além, dizendo que “não é só divulgar, mas como também colocar um posto de coleta aqui. Nossa!!! com certeza eu doaria sempre!!!! Estando aqui dentro tudo fica mais fácil”.

A categoria “Emoções experienciadas durante a doação de sangue”, só encaixa no perfil dos doadores de sangue. Todos os 8 alunos consideram o atendimento de boa qualidade e voltariam a doar se fosse considerado apenas o atendimento recebido.

Entrevistado 1 relata o seguinte sobre o procedimento:

A minha primeira vez... primeiro eu cheguei conversei com... fiz uma ficha primeiro. Daí subi, assisti um vídeo explicando como seria a doação, como que o sangue ia ser coletado, pra onde ele iria, todas as etapas e depois você tem uma entrevista com um médico. Que daí ele vai fazer algumas perguntas para você e vai medir pressão também. Vê se você está bem para doar ou não. Na hora da coleta foi bem tranquilo. O pessoal explica como vai ser a coleta, as posições das mãos e tudo mais. Eles foram bem receptivos e sanaram todas as dúvidas que eu tinha. Com certeza. Se eles tivessem criado barreiras, se eles não tivessem sido tão receptivos com as minhas dúvidas e tudo mais, eu não teria voltado.

Entrevistado 3 relata o seguinte sobre o procedimento:

Bem traumática. Eu cheguei lá... teve aquela pré entrevista... queria saber se era de grupo de risco... até menti um pouquinho na época, que precisava falta ao serviço, pois tinha que fazer uma viagem. Eu fiz... mas no meio da doação. eu fiquei olhando para aquele agulha. fui ficando meio branco...a minha pressão caiu”. Como foi o atendimento: “Foi bom!” O atendimento a motivou a retornar: “Sim. Pelo tratamento sim. Foi lá no Hemominas. Foi bom.

Entrevistado 5 relata o seguinte sobre o procedimento:

Eu doeie desde o 16 anos. Ninguém doa com 16, mas eu doeie. Na minha época não podia doar aos 16 anos. Isto era até um tempo atrás. Agora de um tempo para cá já pode. [...] Na verdade eu morava no interior. E na beira de uma estrada e tinha muito acidente. Eu trabalhava em um hospital, na secretária do hospital. Mas daí o médico laçava, vem aqui que estou precisando de alguém aqui...claro não era obrigado... nem poderia. [...] a última que doeie não lembro. Eu lembro da última que fui e não pude doar. Foi quando minha mãe precisou e eu não pude! Daí eu fiquei muito decepcionada comigo de não poder... sabe na hora que ela mais precisava...eu doeie para tanta gente e na hora que ela precisou eu não pude. A outra vez de ter sido uns 5 meses antes, mas eu não lembro exatamente como foi. Eu fui tantas vezes e era tudo igual”. Como foi o atendimento: “O pessoal é muito bom na coisa, na preparação toda. Tem todas as instruções”. O atendimento a motivou a retornar: “Todas as vezes eu fui muito bem atendida. O atendimento foi sempre muito bom. Nunca tive problema. Esse atendimento me motivou a voltar”.

A categoria “Opiniões sobre os pré-requisitos para ser doador de sangue”, só foi aplicada aos alunos não doadores de sangue. Três dos entrevistados consideram injustas as regras aplicadas, dois alunos consideram justas e um não conhece as regras.

O entrevistado 9 expressa sua decepção em não poder doar sangue, pois está abaixo do peso. Ele diz o seguinte:

Eu acho super injusta... eu não acho que a regra vale para todos..a mesma regra. Porque tem gente que pode doar e por algum motivo não quer e tem gente que não tem informação e tem gente... igual ao meu caso... eu acho que posso doar... a partir... seu eu estiver doente e perder muito sangue eu não vou morrer, então porque eu não posso doar para salvar uma vida.

O entrevistado 13 comenta a questão da homossexualidade e de como isto pode interferir em ser um doador:

Eu acho as regras justas... no sentido assim... não por serem homossexual... a regra deve ser para todo mundo. Uma pessoa heterossexual pode também ter problema que um homossexual pode ter. Acho que as regras devem ser iguais para todo mundo. Eu acho que a opção sexual não deveria ser um problema.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A primeira etapa do estudo contou com uma amostra de 121 alunos, na qual a maioria dos entrevistados tem idade entre 17 e 26 anos, maioria é da área de Ciências Sociais Aplicadas e trabalha. Já na segunda etapa, a amostra contou com 14 alunos com idade entre 20 e 53 anos. Os alunos são da sua maioria da área de Ciências Sociais Aplicadas, sendo que todos dessa amostra trabalham.

Na primeira etapa, foi identificada que a fonte de informação sobre doação de sangue mais utilizada pelos respondentes é a Internet, mais especificamente o site da Fundação Hemominas. O assunto mais pesquisado a respeito de doação de sangue é “quem pode ou não doar sangue”. Este resultado também se repetiu na segunda etapa, onde a maioria dos entrevistados buscou informações sobre o assunto doação de sangue no próprio site da Fundação Hemominas.

Todos os alunos da UFMG da amostra tanto na primeira etapa quanto na segunda etapa do estudo gostariam que o assunto doação de sangue fosse mais divulgado dentro do Campus Pampulha. Eles relatam que além de obter mais informações sobre a doação de sangue pela Internet, gostariam que tivesse um Stand no Campus da UFMG. O assunto que os alunos da UFMG mais têm interesse em saber é “o que acontece com o sangue doado” e “quais são os tipos de doação de sangue existentes”.

Apesar dos entrevistados responderem que o assunto “doação de sangue” é pouco divulgado, a maioria já ouviu falar do tema, já visitou fontes de informação sobre o tema e conhecem alguém que já doou sangue. A maioria considera que as ferramentas de divulgação na mídia é falha. O contato com parentes e amigos mostra-se eficaz na evidenciação do assunto "doação

de sangue". Conhecidos que já doaram sangue tornam a ação mais conhecida do que os meios de divulgação em massa.

Na segunda etapa do estudo, os alunos destacaram que uma boa forma de captar novos doadores seria trabalhar com o emocional das pessoas, ou seja, doadores potenciais. Segundo esses alunos, relatar experiências vividas por quem precisa da transfusão de sangue, falar sobre a importância do ato de doar sangue, de como ele pode ajudar a salvar a vida das pessoas e sobre a simplicidade do processo, seria um ótimo caminho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo de usuários pode-se concluir que, de acordo com a amostra trabalhada, a maioria dos alunos de graduação da UFMG que doam sangue frequentemente o fazem com o intuito de ajudar ao próximo, exercendo assim sua cidadania. Já os alunos que nunca doaram, em sua grande maioria, não preenchem todos os pré-requisitos e isto os impedem de fazer a doação.

Foi identificado que a fonte de informação mais utilizada pelos alunos é a Internet, mais especificamente o site da Fundação Hemominas. Foi constatado que nem sempre as informações disponibilizadas influenciam a decisão de doar ou não doar sangue e, geralmente, quem tem a informação é porque foi procurar por ela. E, finalmente, segundo a percepção dos alunos, as informações disponibilizadas não são totalmente suficientes/adequadas.

Para os alunos de graduação da UFMG, este assunto deveria ter mais destaque nas mídias em geral e principalmente dentro do Campus, para que o assunto doação de sangue se torne rotineiro na TV, nos jornais, nas redes sociais, nos locais de grande circulação de público.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, maio/ago./2007. p. 168-184.

CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologias para estudo dos usuários de Informação científica e tecnológica. **R. Bibliotecon.**, Brasília, v.10, n.2, p.5-19 jul./dez. 1982.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.6, n.2, mar.2016.

DIAS, Maria Matilde Kronka. PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004. 48p.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. 154 p.

ODONE, Nanci; SILVEIRA, Martha Martínez. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 118-127, maio/ago. 2007

APÊNDICE A

Questionário aplicado aos alunos de graduação da UFMG

O comportamento informacional dos doadores e não doadores de sangue alunos de graduação da UFMG.

Este questionário faz parte de um estudo para a disciplina de Usuários da Informação do curso de Biblioteconomia que tem como objetivo verificar se os alunos da UFMG buscam informações sobre a doação de sangue. Você levará no máximo 06 minutos para respondê-lo. Os dados levantados serão utilizados para o trabalho de conclusão da disciplina. Sua colaboração no preenchimento do mesmo será de grande importância para a conclusão do mesmo.

- 1- Você já doou sangue?
 SIM NÃO
- 2- Quantas vezes?
 Nenhuma. 1 vez. 2 vezes.
 3 vezes. Sou um doador frequente.
- 3- Você sabe qual é o seu tipo sanguíneo?
 SIM NÃO
- 4- Você conhece alguém que já doou sangue?
 SIM NÃO
- 5- Se você já doou sangue, qual foi o motivo?
 Para ajudar algum parente ou amigo.
 Para obter informações sobre sua saúde.
 Doo frequentemente para o exercício da cidadania.
 Outro. Qual? _____
- 6- Se você já doou sangue, como obteve informações a respeito do procedimento?
 Pela internet, site da Fundação Hemominas.
 Pela internet, redes sociais.
 Pela internet, outros sites.
 Pela TV.
 No local da doação.
 Outro. Qual? _____
- 7- Se você nunca doou sangue, por quê?
 Não preencho os requisitos necessários.
 Medo.
 Falta de informação a respeito do assunto.
 Falta de tempo.
 Nunca pensei a respeito.
 Distância.
 Outro. Qual? _____
- 8- Você já pesquisou a respeito do assunto doação de sangue em quais fontes de informação? (marque quantas opções desejar)
 Nunca pesquisei.
 Biblioteca.
 Jornal.
 TV.

- () Internet, site da Fundação Hemominas.
() Internet, redes sociais.
() Internet, outros sites.
() Outro. Qual? _____
- 9- O que você pesquisou sobre o assunto doação de sangue? (marque quantas opções desejar)
- () Nunca pesquisei.
() Quem pode ou não doar sangue.
() Quanto tempo entre as doações de sangue.
() Como é feita a doação de sangue.
() Para quê é feita a doação de sangue.
() Que documentos são necessários para a doação de sangue.
() Onde é feita a doação de sangue.
() Outro. Qual? _____
- 10- Qual a importância do assunto doação de sangue?
- () Sem importância.
() Pouco importante.
() Importante.
() Muito importante.
- 11- Na sua opinião, o assunto doação de sangue
- () Não é divulgado. () É pouco divulgado.
() É divulgado. () É bem divulgado.
- 12- Você já escutou ou viu algo sobre o assunto doação de sangue na UFMG?
- () SIM () NÃO
- 13- Como gostaria de obter mais informações sobre o assunto doação de sangue? (marque quantas opções desejar)
- () Não gostaria de obter informações sobre o assunto doação de sangue.
() Pela internet, site da Fundação Hemominas.
() Pela internet, redes sociais.
() Pela internet, outros sites.
() Stand no campus da UFMG
() Jornal
() TV
() Outro. Qual? _____
- 14- Sobre quais temas você gostaria de obter mais informações dentro do assunto doação de sangue? (marque quantas opções desejar)
- () Não gostaria de obter informações sobre o assunto doação de sangue.
() Quais são os tipos de doação de sangue.
() O que acontece com o sangue doado.
() Componentes do sangue.
() Tipos sanguíneos.
() HTLV e Doenças associadas.
() [Programa Doador do Futuro](#).
() Outro. Qual? _____
- 15- Qual sua idade?
- () 17 a 26. () 27 a 36. () 37 a 46.

- () 47 a 56. () 57 ou mais.
- 16- Você trabalha?
() SIM () NÃO
- 17- Você é aluno de qual curso? _____

APÊNDICE B

Roteiro das entrevistas efetuadas com doadores de sangue

1. Qual o seu nome, idade e curso?
2. Você é doador de sangue?
3. Quais os motivos o(a) motivaram a doar sangue?
4. Qual a importância de ser um(a) doador(a) em sua vida?
5. Alguém de seu convívio já precisou de transfusão sanguínea? Caso sim, isto influenciou em sua decisão de ser um(a) doador(a)?
6. Você já precisou receber transfusão sanguínea? Caso sim, isto influenciou em sua decisão de ser um(a) doador(a)?
7. Você buscou informação antes da doação?
8. Se sim, onde?
9. Você pode relatar como foi sua primeira ou a última doação?
10. Que tipo de informação foi disponibilizado?
11. Como foi o atendimento que você recebeu?
12. Este atendimento o(a) motivou a retornar?
13. Qual o sentimento despertado em você?
14. Você acha que as informações disponibilizadas pelo hemominas são suficientes/ adequadas para informar a quem pretende ser um(a) doador(a)?
15. Você acha que este tema deveria ser trabalhado dentro da universidade?
16. Que informações você passaria para alguém se quisesse transformá-lo em um doador de sangue?
17. Porque considera essas informações importantes?

APÊNDICE C

Roteiro das entrevistas efetuadas com não doadores de sangue

1. Qual o seu nome, idade e curso?
2. Você é doador(a) de sangue?
3. Gostaria de ser doador de sangue?
4. Que motivo o(a) impossibilita de ser um(a) doador(a) de sangue?
5. Quais seus sentimentos diante da impossibilidade de ser um doador(a) de sangue?
 6. Você já buscou informação sobre doação de sangue?
 7. Se sim, onde?
8. Como você obteve as informações referentes às regras/pré-requisitos do hemominas que definem quem pode e quem não pode doar sangue?
9. Quais seus sentimentos e sua opinião quanto a estas regras/pré-requisitos?
 10. Você acha que as informações disponibilizadas pelo Hemominas são suficientes/ adequadas para informar a quem pretende ser um(a) doador(a)?
 11. Você acha que este tema deveria ser trabalhado dentro da universidade?
 12. Que informações você passaria para alguém se quisesse transformá-lo em um doador de sangue?
 13. Porque considera essas informações importantes?